



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CAIO VICTOR PEREIRA TEÓFILO
FRANCISCO BRUNO QUEIROZ DOMINGOS
FRANCISCO LEANDRO SOUSA AUGUSTO

**DESAFIOS DO ENSINO RELIGIOSO NA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA: Avaliando uma
experiência colaborativa no Programa Residência Pedagógica-CAPES**

FORTALEZA

2019

CAIO VICTOR PEREIRA TEÓFILO
FRANCISCO BRUNO QUEIROZ DOMINGOS
FRANCISCO LEANDRO SOUSA AUGUSTO

**DESAFIOS DO ENSINO RELIGIOSO NA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA: Avaliando uma
experiência colaborativa no Programa Residência Pedagógica-CAPES**

Orientador: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de
Oliveira.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Central do Campus do Pici

- T29d Teófilo, Caio Victor Pereira.
Desafios do ensino religioso na docência em geografia : avaliando uma experiência colaborativa no Programa Residência Pedagógica – CAPES / Caio Victor Pereira Teófilo, Francisco Bruno Queiroz Domingos, Francisco Leandro Sousa Augusto. – 2019.
40 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2019.
Orientação: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.
1. Docência. 2. Geografia – Estudo e ensino I. Domingos, Francisco Bruno Queiroz. II. Augusto, Francisco Leandro Sousa. III. Título

CDD 910

CAIO VICTOR PEREIRA TEÓFILO
FRANCISCO BRUNO QUEIROZ DOMINGOS
FRANCISCO LEANDRO SOUSA AUGUSTO

**DESAFIOS DO ENSINO RELIGIOSO NA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA: Avaliando uma
experiência colaborativa no Programa Residência Pedagógica-CAPES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em
19/06/2019 da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial à obtenção do título de
Graduado em Geografia.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Ivo Luís Oliveira Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Jacquicilane Honório de Aguiar

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Me. Marcélia Viera Torres

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

A Deus.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio.

Ao Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Mestre Marcélia Vieira Torres, Mestre Ivo Luís Oliveira Silva e Mestre Jacquicilane Honório de Aguiar pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos colegas da graduação e do Programa Residência Pedagógica, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

Às nossas famílias e pessoas próximas, que sempre nos apoiaram em todos os momentos e das mais diversas formas.

A todo o pessoal da Escola Joaquim Francisco de Sousa Filho, que sempre facilitaram o nosso trabalho.

A todos os funcionários, professores e alunos do Departamento de Geografia, pelos ensinamentos e experiências.

“A educação é o meio mais eficaz de prevenir a intolerância.”

RESUMO

Resumo: O ensino religioso é uma disciplina que trata sobre os fundamentos, costumes e valores de uma ou mais religiões. No Brasil o ensino religioso está assegurado pela constituição de 1988, embora que de modo facultativo. Assim, o presente artigo busca fazer uma análise da disciplina Eletiva "Religiões espalhadas pelo globo" da escola de ETI Joaquim Francisco de Souza Filho, como uma proposta para utilizar tal inspiração de ensino, haja vista a multiplicidades de cultos e crenças existentes no espaço geográfico que perpassam o mundo escolar, fazendo paralelo com o ensino religioso bem como a sua contribuição para o ensino de geografia. O acompanhamento da Eletiva foi possível pela parceira da escola com o Residência Pedagógica, programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que possibilita o contato do graduando com seu futuro ambiente de trabalho. A observação aconteceu entre setembro e dezembro de 2018.

Palavras Chave: Ensino Religioso. Ensino de Geografia. Tolerância. Programa Residência Pedagógica.

RESUMEN

Resumen: La enseñanza religiosa es una disciplina que trata sobre los fundamentos, costumbres y valores de una o más religiones. En Brasil la enseñanza religiosa está asegurada por la constitución de 1988, aunque que de modo facultativo. Así, el presente artículo busca hacer un análisis de la disciplina Electiva *Religiones esparcidas por el globo* de la escuela de ETI Joaquín Francisco de Souza Filho, como una propuesta para utilizar tal inspiración de enseñanza, habida cuenta de las multiplicidades de cultos y creencias existentes en el espacio geográfico que implican el mundo escolar, haciendo paralelo con la enseñanza religiosa y su contribución a la enseñanza de la geografía. El seguimiento de la Electiva fue posible por la pareja de la escuela con el Residencia Pedagógica, programa de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES) que posibilita el contacto del graduado con su futuro ambiente de trabajo. La observación ocurrió entre septiembre y diciembre de 2018.

Palabras Clave: Enseñanza Religiosa. Enseñanza de Geografía. Tolerancia. Programa Residencia Pedagógica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Principais religiões em Fortaleza, segundo o Censo 2010 do IBGE.....	4
Figura 02 - Tabela com o cronograma das atividades da Eletiva.....	8
Figura 03 - Opinião dos Alunos sobre a Eletiva.....	10
Figura 04 - Religiões Que Os Alunos Já Conheciam.....	10
Figura 05 - Recursos Didáticos Preferidos Pelos Alunos.....	11
Figura 06 - Religiões Mais Escolhidas Pelos Alunos.....	13
Figuras 07 a 10 – Desenhos criados pelos alunos a partir da aplicação do segundo questionário.....	15
Figura 11 - Mapa síntese do processo de produção da Eletiva	17

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Um Contexto Religioso que envolve a Comunidade Escolar.....	4
3. A Disciplina Eletiva de “Religiões Espalhadas pelo mundo” no Residência Pedagógica.....	7
4. Resultados: O que Lembram e dizem os alunos sobre a disciplina Eletiva.....	9
5. Testando a aprendizagem da disciplina Eletiva: a voz discente e o estudo da Religião.....	13
6. Considerações finais.....	17
Referências	21
Apêndices.....	25
Anexos.....	27

1. Introdução

A fundamentação desse estudo se dá nas experiências das vivências do Programa Residência Pedagógica em Geografia, a qual acompanhamos e intervimos no período de 2018.2, uma disciplina eletiva, com alunos do 8º ano sobre a temática “As religiões espalhadas pelo globo”, sob tutela dos professores de Geografia e Inglês. O desafio de relacionar Geografia e Religião ainda persiste pelos seus distanciamentos, pois o espaço geográfico contém uma infinidade de fenômenos; entre eles os fenômenos religiosos, formados de experiências e entrecruzamentos culturais muito diversificados. Embora sabendo que os sistemas religiosos, na contemporaneidade, têm buscado certas razões para manter sua relevância, o espaço cultural da Religião costuma ser valorizado entre os temas escolares. Como se a Geografia não pudesse se envolver com os “conhecimentos” das formas simbólicas de fé. Por isso, se faz necessária essa reaproximação dos conhecimentos geográficos com os saberes da fé. O que é possível e necessário na qualificação dos temas transversais da Educação Básica. Desde que se pense e atue em uma estratégia de posicionamento curricular dos conhecimentos religiosos como representações da diversidade e do patrimônio cultural.

Para tal estratégia, usaremos como campo de pesquisa a escola e traremos nesse artigo uma tentativa de proposta para o ensino religioso, espelhado na proposta da escola ETI Joaquim Francisco de Sousa Filho, pelo programa Residência Pedagógica. É preciso considerar que o ensino religioso está configurado no art.33 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9394/96), com uma redação que lhe alterou proposta pela lei n.9475/97, apontando uma nova proposta e perspectiva, superando o modelo clássico de catequese (CORTELLA, p.129, 2011).

O contato com a ETI Joaquim Francisco de Sousa Filho se deu pelo o Programa Residência Pedagógica, promovido na Universidade Federal do Ceará, através do financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC). Uma política pública emergente das Metas do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014), destinada aos graduandos de Licenciatura que se encontram no período de realização das 400 horas de prática de estágio. Seu objetivo maior é consolidar uma formação plena de novos educadores, em completa sintonia com as demandas de projetos escolares.

Quanto aos caminhos a serem seguidos pelos bolsistas, a CAPES diz que a imersão do licenciando na escola deve “contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por professor Supervisor (Preceptor) da escola, com

experiência na área de ensino do licenciando; e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. Por essa razão, as atividades desenvolvidas não ficaram restritas as aulas de geografia mais também na disciplina Eletiva de religião.

No tocante ao campo da Religião/ Ensino Religioso, foi necessária uma aproximação considerável dos debates sobre pluralismo, vivência e tolerância religiosa. Importante voltar a perspectiva filosófica de Mário Sérgio Cortella. Conforme o autor, a tolerância sobre a diversidade religiosas, é uma questão de democratização da cultura científica e representação da diversidade humanista na escola pública (CORTELLA, 2011). Quanto maiores as representações escolares da diversidade religiosa, existente na sociedade, melhor o conhecimento universal da escola e menor os erros éticos cometidos pela imposição de uma só forma de prática religiosa. Entendemos assim que o fundamentalismo religioso é um problema tão desafiador a ser combatido quanto a ignorância sobre as questões da fé.

O Brasil, como membro associado da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO – tenta cumprir as metas e declarações da entidade internacional; especialmente, aqui, no que diz respeito à Declaração de Princípios sobre Tolerância, de 16 de novembro de 1995. Muito embora, percebamos que a falta de diálogo dentro do mundo escolar sobre a temática da religião e a tolerância para tal, acaba que por não se tornar um desvio recorrente de tais compromisso e declarações. Para a UNESCO, o significado de tolerância aparece como:

A tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza e da diversidade das culturas no nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossas qualidades de seres humanos. É fomentada pelo conhecimento, a abertura de espírito, a comunicação e a liberdade de pensamento, de consciência e de crença (UNESCO, p.11, 1997).

E mediante a educação:

A educação é o meio mais eficaz de prevenir a intolerância. A primeira etapa da educação para tolerância consiste em ensinar aos indivíduos quais são seus direitos e suas liberdades a fim de assegurar seu respeito e de incentivar a vontade de proteger os direitos e liberdades dos outros (UNESCO, p. 15, 1997).

É preciso lembrar que a Religião corresponde a um sistema denso e complexo de comunicação mítica (imaginária e ritual) como o “mundo desconhecido”, embora interpretada por lideranças, sacerdotes e guias espirituais. E esses sistemas de comunicação formam heranças de tradições ancestrais com novos estilos de espiritualidade (CAMURÇA, 2016); e vão ganhando lógica, racionalidade, unidade, mediante o desenvolvimento técnico-cultural de sociedades que se expandem do local para o global. Só aí os “deuses”, o “Sagrado” as formas de “poder litúrgico”, os “livros bíblicos” ganham o status de “Religião”. E, na contemporaneidade, podem reinterpretar suas formas com outros meios de formação (escola) e comunicação (veículos de mídia), ampliando as opções de culto e crença.

Sabendo que as religiões possuem seus espaços sagrados, valores morais e devoções se materializam através das formas simbólicas (ROSENDAHL, 1997). Inicialmente envolvendo a manifestação direta do divino (*hierofania*) – em objetos, situações especiais ou pessoas. Na sequência, é possível reconhecer sua força através de procedimentos rituais ou celebrações coletivas (ROSENDAHL, 1999, p.233). O espaço sagrado apto para abranger as dimensões físicas e simbólicas do fenômeno religioso, como projeção simbólica da realidade, resultado da articulação de diferentes experiências e o homem como protagonista, pois reflete as experiências humanas do lugar com a religião (PEREIRA; GIL FILHO, p.44, 2012). Assim, foi pensado para esse artigo a proposta de abarcar numa disciplina de eletiva tratada como “religiões espalhadas pelo globo” na ETI Joaquim Francisco de Sousa Filho em 2018.2, despertando um conhecimento geográfico acerca da espacialização material e imaterial da religião, e buscando estimular a tolerância no aluno para seu enriquecimento pessoal e crítico.

Para tal proposta, a começar pelo desafio da Religião se relacionar com o ensino de Geografia, encontramos também desafios que fundamentaram a construção do trabalho, desde a complexidade do tema ao tempo decorrido da dinâmica escolar. Além disso, buscamos como procedimentos metodológicos o acompanhamento da disciplina feito no período de 2018.2 e a realização de um questionário de sondagem realizada ao final da disciplina (perguntas das sondagens estão posteriormente elencadas no trabalho). Também foi feito um levantamento bibliográfico de autores que tratam sobre o tema, a partir de livros, artigos e trabalhos científicos, a fim de se obter maior arcabouço teórico, além de pesquisas em documentos legais BNCC (Base Nacional Comum Curricular), PPP’s (Projeto Político Pedagógico) em escala municipal para ter noção da base legal da proposta das disciplinas Eletivas. Posteriormente a aplicação de outro questionário de investigação do que ficou de conhecimentos obtidos pelos

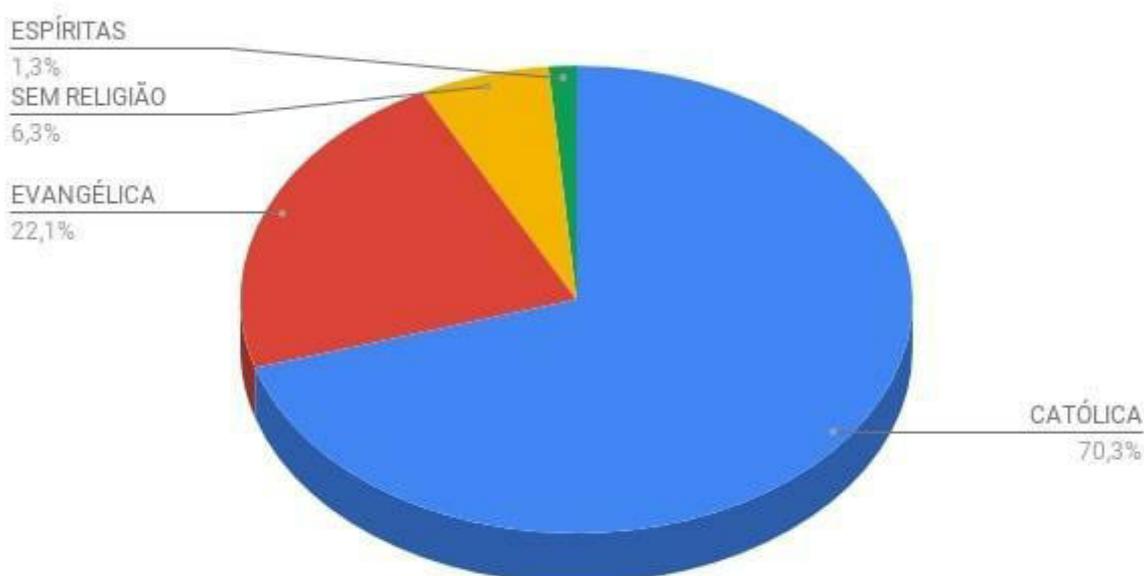
alunos participantes da disciplina de religião. Onde no decorrer do artigo estão divididos em tópicos que dissertam sobre a temática do ensino religioso, dados, gráficos e figuras para fundamentar a questão da Religião no Brasil e seu espaço no mundo da escola; os resultados que obtivemos em trabalho conjunto com os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Com a finalização do trabalho construímos um mapa cognitivo para a síntese e melhor interpretação daquilo que nos propomos a trabalhar.

2. Um Contexto Religioso que envolve a Comunidade Escolar.

Buscando entender melhor a presença religiosa no contexto da ETI Joaquim Francisco de Sousa Filho, propomos uma análise dos dados referentes a predominância de cada religião nas escalas internacional, nacional, regional, estadual e municipal. Ainda, tais indicadores estão inseridos no contexto do que diz a legislação brasileira, o que faz surgir o questionamento: seria o Brasil, na prática, um país laico?

Partindo da escala municipal, a população de Fortaleza no Censo de 2010 era de 2.452.185 de pessoas, com estimativa atual (2018) na faixa dos 2.643.247 de habitantes. No que se refere às estatísticas populacionais sobre Religião, as duas principais vertentes do Cristianismo são dominantes:

Figura 01 - Principais religiões em Fortaleza, segundo o Censo 2010 do IBGE



Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Dados do Censo 2010 por Unidade Federativa, apontam que, dos 6.346.034 de população residente urbana no Ceará, 4.791.279 consideram-se Católicos Apostólicos Romanos, o que configura grande maioria. Em segundo lugar, aparecem os crentes na fé Evangélica, totalizando 1.065.615 de fiéis. Comprovamos então o enorme contingente de seguidores da fé cristã no Ceará, onde os Sem religião aparecem em terceiro lugar, com 313.619 residentes em áreas urbanas.

Frente às outras denominações religiosas relativamente minoritárias, a maioria cristã, sejam de católicos, seguidos dos segmentos evangélicos é totalmente hegemônica. Fato este que pode provocar dificuldades no convívio entre estas diferentes culturas não só no Ceará, mas em toda esfera nacional.

A presença religiosa nos arredores da comunidade escolar é bastante forte. É importante notar a presença de uma igreja católica vizinha a escola. Durante a vivência na escola, os alunos também citaram a existência de centro espírita e igrejas evangélicas no bairro Presidente Kennedy, mas os mesmos não conseguiram localizá-las no mapa.

Observando o critério de faixa etária dos alunos das turmas de 8º ano (12-14 anos) onde a pesquisa foi realizada, dados do Censo 2010 também apontam maioria Católica na população urbana na faixa entre 10 e 14 anos: 447.456. Novamente em segundo lugar aparecem os Evangélicos, totalizando 115.899 na mesma faixa etária. E, mantendo o padrão, os Sem Religião novamente aparecem em terceiro, com 26.576 habitantes em zonas urbanas no Ceará.

Segundo dados do Anuário Pontifício 2018 e o *Annuarium Statisticum Ecclesiae*, “a América possui 48,6% dos fiéis batizados no mundo. Destes, 57,5% vivem na América do Sul (27,5% apenas no Brasil, que é o país com maior número de católicos no mundo)”. Tais dados ilustram a forte presença do catolicismo no Brasil. Entretanto, este segmento vem perdendo fiéis, especialmente para outro ramo do Cristianismo: o Protestantismo. Segundo dados do IBGE (2010), o número de cristãos evangélicos no Brasil aumentou em 61% em um período de 10 anos, atingindo a expressiva marca de 42.310.000 de fiéis, número que representa 22,2% da população total. Ainda, o IBGE prevê que já em 2020 teremos uma população de maioria protestante. Ainda assim, o Catolicismo segue como maioria absoluta no país, com cerca de 123,2 milhões de fiéis.

Sabemos então que o Brasil permanece como país de maioria cristã, reforçando constitucionalmente sua condição de estado laico, com uma sociedade bastante “religiosa”. Outras religiões como o Islamismo, Judaísmo, Budismo, Religiões Afro-brasileiras (Candomblé, Umbanda, Xangô, Batuque, etc.), além do Ateísmo, são minoria, haja vista herança histórica colonial e as marcas fixadas nos sincretismos e práticas comunitárias de vivência do ritual profano-sagrados. Esses últimos um mecanismo impositivo de tolerância e pluralidade que se renova atualmente em buscas de identidades culturais mais consistentes.

Uma maior aproximação com os objetivos desse estudo, faz-se necessária a partir de uma consulta sobre a trajetória que tornou o Ensino Religioso, uma obrigação de oferta institucionalizada da Educação Básica:

Depois de obrigatório no Império e vedado nas primeiras décadas da República, o Ensino Religioso nas escolas públicas é um “*carma*” constitucional desde 1934. A Constituição de 1988 reeditou os termos gerais de suas quatro antecessoras, com a seguinte determinação: *O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplinas dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.* (CUNHA, 2013)

Portanto, o Ensino Religioso, hoje previsto na Constituição Federal promulgada em 1988, ainda que de forma facultativa, tornou-se um elemento desafiador dos projetos escolares.

O grande desafio, porém, está no fato de que, tradicionalmente, os elementos religiosos encontram-se presentes em vários locais do espaço escolar. Seja no nome da escola, um crucifixo na parede da diretoria, na oração antes da aula, enfim, os símbolos e costumes cristãos são presença constante. A dois aspectos que emergem desse contexto. De um lado, existe uma expectativa de que o domínio religioso na instituição já dispensa o ato curricular. Mas por outro lado, a aplicação da disciplina de ensino religioso, com o peso cultural do Cristianismo, indica uma tendência de predomínio bíblico, com o risco de contrariar a condição laica da escola pública. Além disso, não é raro ocorrer a falta de interligação entre as religiões estudadas, o que consequentemente pode aumentar ainda mais a antipatia para com as outras religiões que não a do aluno:

O que acontece nas aulas de Ensino Religioso provém de um cardápio variado. Um as turmas recebem aula de dada religião, outras de uma espécie de denominador comum às religiões de tradição cristã (católica e evangélicas), fruto de correlação de forças onde nenhuma delas consegue a hegemonia na disputa tão real quanto dissimulada; outras, ainda, recebem aulas sobre “valores”, que negam sua genealogia religiosa, mas não passam de expressões confessionais de regras de condutas conservadoras e reacionárias [...] (CUNHA, 2013).

Portanto, baseado no que foi apresentado anteriormente é possível afirmar que há uma natural predominância cristã no ambiente escolar público, o que, por tabela, acaba por ferir a legislação.

3. A Disciplina Eletiva de “Religiões Espalhadas pelo Mundo” no Residência Pedagógica.

No início do Programa Residência Pedagógica Geografia em setembro de 2018, foi realizado um diagnóstico nas três escolas contempladas. Como forma de ilustrar a realidade dos alunos de 8º ano da Joaquim Francisco em 2018, serão aqui apontados alguns dados coletados durante a pesquisa na escola localizada no bairro Presidente Kennedy.

Eram 11 turmas na escola em 2018 (atualmente são 12), cada uma com cerca de 35 alunos. No fim, não foi possível realizar a entrevista com todos (falta do aluno no dia da pesquisa), totalizando 345 alunos entrevistados. O questionário consistia em quatro perguntas: *quantas pessoas moram na casa do aluno* (contando com ele próprio), *quantas destas pessoas possuem algum tipo de renda* (seja trabalho remunerado ou aposentado), *onde trabalham e o bairro em que o aluno reside*. A partir deste questionário foram gerados dois gráficos para cada ano.

No 8º ano foram entrevistados 90 alunos de três turmas (34 do 8º A, 30 do 8º B e 26 do 8º C). Na questão da renda, foi constatado que os alunos desta série residem, em média, em uma casa com 4,4 pessoas, onde cerca de 2,4 membros dessa família possuem algum tipo de renda, resultando em uma renda mensal média de R\$2.056,92. Em relação ao bairro onde os alunos moram, a grande maioria mora no próprio Presidente Kennedy e bairros vizinhos (com algumas exceções), como Padre Andrade, Antônio Bezerra, Quintino Cunha e etc.

Chamamos de “Eletivas” as disciplinas de escolas em tempo integral da Prefeitura de Fortaleza. Tais disciplinas reúnem dois professores de matérias distintas, que ministram aula sobre uma temática específica. Nelas os estudantes têm a liberdade de agregar-se por uma temática que lhe desperte interesse. A proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação do município de Fortaleza (SME), para as escolas em tempo integral, define as Eletivas como:

[...]é um caminho de diversificação das experiências escolares com objetivo de aprofundar, enriquecer e ampliar estudos relativos a todas as áreas de conhecimento contempladas na base nacional comum que não são garantidas no espaço cotidiano disciplinar. Possibilita ao educando o enriquecimento de seu repertório, o desenvolvimento de projetos de acordo com seus interesses e que agreguem conhecimentos e experiências de valor para seu Projeto de Vida. Com o foco principal no desenvolvimento e consolidação da área de ensino, incluindo o Ensino Religioso, de forma contextualizada, as Disciplinas Eletivas rompem com a concepção de projetos como atividade “extracurricular” compreendendo um período de duração semestral (PROPOSTA CURRICULAR).

A Eletiva acompanhada tratou do tema *Religiões Espalhadas Pelo Mundo* ao longo do segundo semestre de 2018 com alunos de três turmas de 8º ano da ETI Joaquim Francisco de Sousa Filho compondo assim o ciclo II da temática. Eram duas aulas de Eletiva, seguidas na sexta pela manhã, iniciando às 09:50 e terminando 11:30, ministradas em conjunto pela professora de Geografia e pelo professor de Inglês, acontecendo na sala da turma ou no laboratório de informática. O período de observação aconteceu entre 21/09 e 07/12/18. A tabela a seguir mostra o cronograma das atividades da disciplina:

Figura 02 - Tabela com o cronograma das atividades da Eletiva

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

RELIGIÃO ABORDADA	RECURSO(S) DIDÁTICO(S) UTILIZADO(S)	DATA(S)
Cristianismo (Catolicismo, Protestantismo, Espiritismo)	Música Gospel, Filme “A Freira” (temática Exorcismo), Vídeo: Reportagem Jornalística sobre Exorcismo	21/09, 28/09 e 05/10
Islamismo	Aula Expositiva com Slides e Quiz sobre o Islamismo: meninos x meninas	26/10 e 09/11
Judaísmo	Visita de um convidado judeu seguida da aplicação de um quiz online e exibição do filme “Esther - A Rainha da Pérsia”	16/11 e 23/11
Budismo	Longa-metragem de animação sobre a história do Budismo e apresentação de slides sobre Budismo	30/11 e 07/12

Seguindo o cronograma da disciplina, a primeira religião abordada foi o Cristianismo, seguida por Islamismo, Judaísmo e, por fim, o Budismo. Origem de cada religião, sua história ao longo dos séculos, principais pontos de interesse no globo, número de fiéis, suas práticas e tradições foram os temas abordados sobre cada uma delas, se utilizando de diversos recursos

didáticos, como filmes, apresentação de *slides*, jogos de perguntas e respostas e até mesmo convidados para falar de alguma das religiões.

Dentro dos parâmetros dos objetivos da educação brasileira, a Eletiva está de acordo, já que:

A proposta da Educação nacional acentua o reconhecimento da diversidade de identidades, valorizando o respeito, mas, sobretudo, observando o direito da especificidade dos brasileiros. A escola é compreendida como um dos espaços para colaborar na superação de todas as formas de discriminações e racismo. (JUNQUEIRA; RODRIGUES; RAU, p.3, 2007)

Contudo, foi possível observar que os temas tratados foram pouco (ou quase nada) relacionados com os temas geográficos e/ou da língua inglesa, se tornando mais uma aula sobre religião e, assim, ignorando as temáticas das disciplinas e a Proposta Curricular, que idealiza o Ensino Religioso de forma contextualizada.

A partir desta experiência, realizou-se um novo encontro com os alunos da Eletiva em 2019, com o objetivo de aplicar um questionário para saber se eles lembravam de algo do que foi abordado no semestre anterior e se isso contribuiu de alguma maneira para seu conhecimento geográfico.

4. Resultados: O que lembram e dizem os Alunos sobre a Disciplina Eletiva

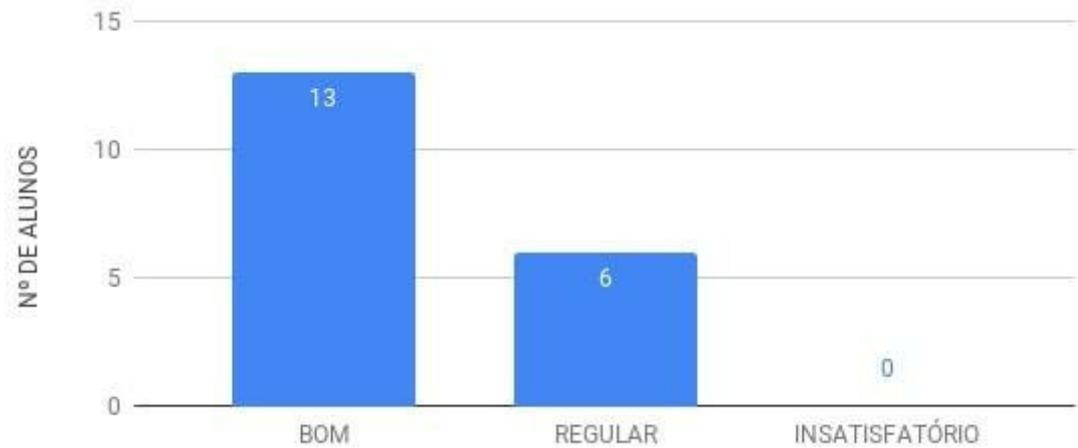
Cada experiência na vida docente pode ser algo marcante, um verdadeiro divisor de águas, onde cada sala de aula traz consigo suas peculiaridades, e as experiências vividas dentro da ETI Joaquim Francisco de Sousa Filho nos proporcionaram amadurecimento enquanto futuros docentes, seja no desenvolvimento da didática, nas relações com outros professores, com o núcleo gestor da escola e, o coração e razão de todo esforço educacional, que são os alunos. Ao final da experiência da Eletiva, buscamos verificar o que ficou marcado no entender do aluno sobre a Religião e Geografia através de um questionário.

Com o objetivo de sondar os alunos sobre a disciplina, um questionário de cinco perguntas foi aplicado. As perguntas foram: “*O que você achou da Eletiva sobre religião? ”* (Boa, regular ou insatisfatória), “*Você já conhecia alguma das religiões apresentadas? Quais? ”*, “*O que você achou das metodologias utilizadas nas aulas (filme, documentário, quiz,*

palestra, slides, música)? Qual você mais gostou? ”, “Qual o papel da disciplina para você? O que achou da abordagem? “e “De que forma isso contribuiu para sua visão de mundo?”. No total, vinte alunos responderam este questionário.

A grande maioria considerou a Eletiva boa ou regular. Podendo extrair a contribuição que as experiências religiosas podem ser aliadas do ensino de Geografia como um campo vasto de costumes, lugares, paisagens e manifestações como mostra o gráfico a seguir:

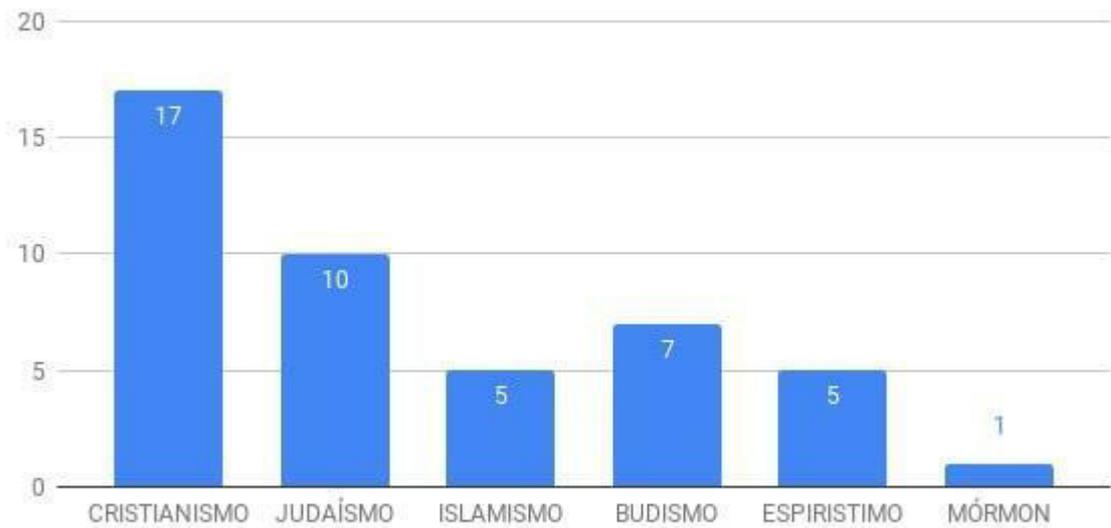
Figura 03 - Opinião dos Alunos sobre a Eletiva



Fonte: Elaboração dos autores (2019)

A seguir, o gráfico mostra os dados sobre quais religiões abordadas já eram conhecidas pelos alunos. Aqui é possível confirmar a premissa de predominância do Cristianismo:

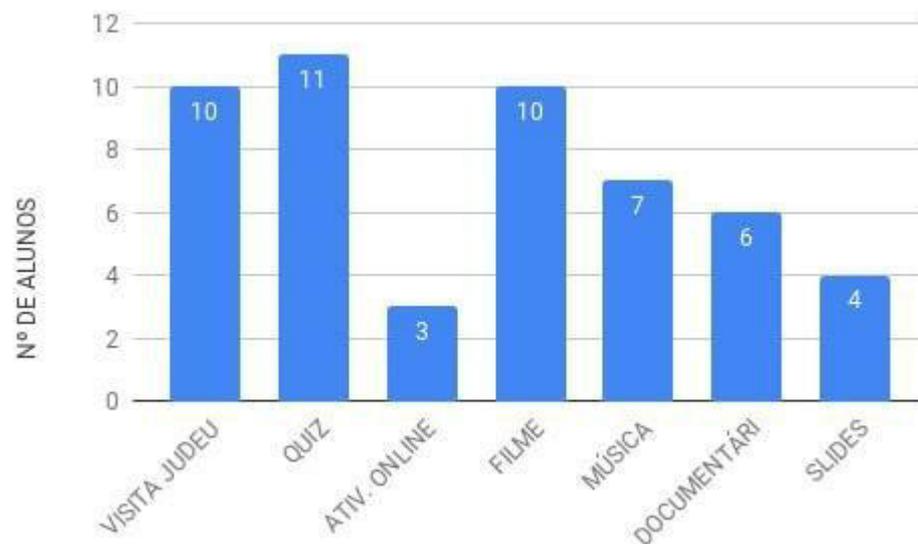
Figura 04 - Religiões Que Os Alunos Já Conheciam



Fonte: Elaborado pelos autores

. A terceira e quarta perguntas trataram das metodologias e abordagem utilizada. A maioria respondeu que gostou das metodologias e da abordagem, classificando-as como legais, criativas, boas e interessantes. Também foi perguntado sobre os recursos didáticos utilizados na aulas, a fim de descobrir quais foram os melhores segundo os alunos, dessa forma a visita do convidado do judeu, o quiz realizado em uma disputa meninos versus meninas e os diferentes filmes utilizados na disciplina foram escolhidos como momentos favoritos pelos alunos. Assim percebe-se que no geral houve boa aceitação quanto os métodos utilizados nas aulas. Seguem os dados:

Figura 05 - Recursos Didáticos Preferidos Pelos Alunos



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Por fim, a quinta e última pergunta questionava a contribuição da disciplina para a visão de mundo dos alunos. Muitas respostas falaram que a trajetória os fez entender melhor outras religiões e que todas merecem respeito, não importando a crença. Alguns simplesmente disseram que contribuiu para sua sabedoria, entendimento e que não sabiam que no mundo existiam tantas religiões. No geral, a maioria destacou a importância do aprender sobre novas

religiões e culturas, tendo a premissa de que pelo o que os alunos vivenciaram e nós como observadores desse processo de construção da tolerância, através da Religião e o ensino de Geografia que contribuiu para explicar os diversos lugares do planeta, foi de início algo marcante para os alunos, já que fugiu um pouco da metodologia clássica as aulas regulares.

5. Testando a aprendizagem da disciplina Eletiva: a voz discente e o estudo da Religião.

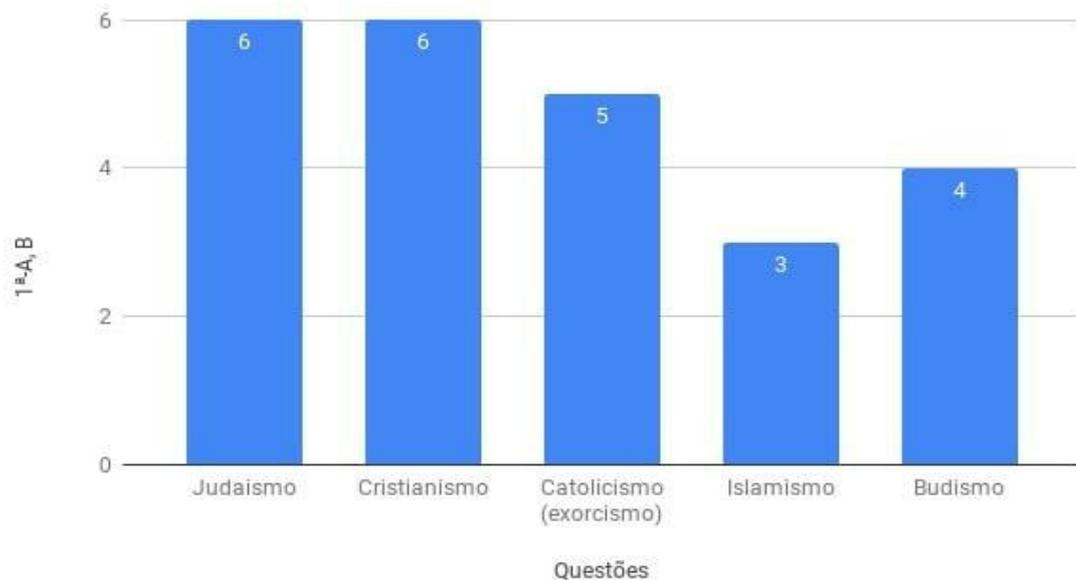
No objetivo de avaliar a ação da atuação do Programa Residência Pedagógica em Geografia, querendo apreciar o que permaneceu do esforço realizado no semestre passado (2018.2), foi realizada a sondagem comparativa de questionários sobre a Eletiva de religião. Para tal sondagem, foi acordado com os alunos que fizeram a disciplina Eletiva, depois do horário de almoço deles, no tempo que sobrasse após almoçarem, os mesmos irem a uma sala onde nós reservamos com a coordenação para a realização do questionário. A saber que tiveram uma dúvida sobre o que se tratava, dissemos que era em relação a Eletiva do ano passado e aceitaram ir tranquilamente. Logo que chegaram na sala, agradecemos a colaboração, explicamos o questionário e os alunos responderam em torno de 20 (vinte) minutos. O questionário de sondagem nos ajudou a sabermos dos conhecimentos que marcaram os alunos, tendo como base a pesquisa levantada anteriormente, onde a grande maioria se diz satisfatória, inferindo que o conhecimento das religiões ajudou a despertar a empatia e tolerância e a percepção do arranjo da distribuição espacial das religiões no globo, se espera que esse conhecimento marcou os alunos, se ainda está armazenado tal sentimento de tolerância, foi realizado um questionário posterior no dia 10 de maio de 2019 com 13 alunos, que participaram da Eletiva de religião, onde hoje estão no 9º ano do ensino fundamental 2.

As perguntas deste segundo questionário foram: *“1). Cite dois assuntos (temas) que estudamos na Eletiva de religião do ano passado (2018) ”*; *“1-B). Qual deles chamou mais a sua atenção? E por qual motivo? ”*; *“2). Nas aulas sobre o Judaísmo, lembra de algumas semelhanças ou diferenças com o Cristianismo? Qual ou quais você se lembra? ”*- O motivo da escolha do Judaísmo com Cristianismo, se deu pelo fato de termos realizado uma intervenção

na Eletiva, na qual trouxemos um colega Judeu para falar de sua cultura e religião, na qual os alunos gostaram bastante-, “3) *Diga em uma frase o que você aprendeu dessa matéria*”; 4) *E para estudar Geografia, a Eletiva de Religião ajudou você? Sim ou não?* ”; “5) *Mostre no verso da folha, um desenho que possa servir de marca/propaganda para essa matéria no próximo semestre*”. No total, dos 20 alunos que fizeram a sondagem ano passado, apenas 13 responderam tal levantamento.

A grande maioria, na escolha e lembrança das religiões estudadas em 2018, foram o Judaísmo e Cristianismo, como mostra o gráfico a seguir:

Figura 06 - Religiões Mais Escolhidas Pelos Alunos



Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Em relação à segunda questão, onde tenta resgatar a relação do judaísmo com o cristianismo, oito alunos responderam que se lembram e cinco responderam que esqueceram, dos que fazem alusão as lembranças da aula de judaísmo, resgataram o convidado Judeu no qual a convite dos autores deste artigo, aceitou o convite e falou com propriedade sobre a cultura judaica e semelhança e diferenças com o cristianismo, onde na fala de um aluno,- “*Sim, eu lembro que os judeus tem um livro chamado torá e que eles literalmente seguem tudo o que*

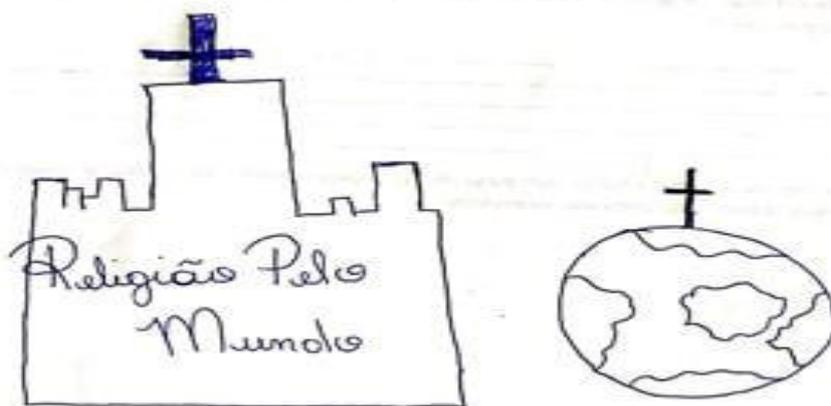
está lá”-, Outros ainda fizeram resgate da diferença entre tais crenças, -“ *A gente acredita em Jesus mas para eles (judeus) ele (Jesus) foi só um profeta”*.

Na terceira questão, feito um levantamento qualitativo das respostas na qual foi pedida na questão que trata da composição de uma frase que resume o que os alunos aprenderam na eletiva, se pode tirar a seguinte frase a partir das respostas: “As religiões são diferentes e devemos respeitá-las”, ou seja, conseguimos aqui despertar a tolerância religiosa nos alunos e o respeito à liberdade de crença de cada indivíduo.

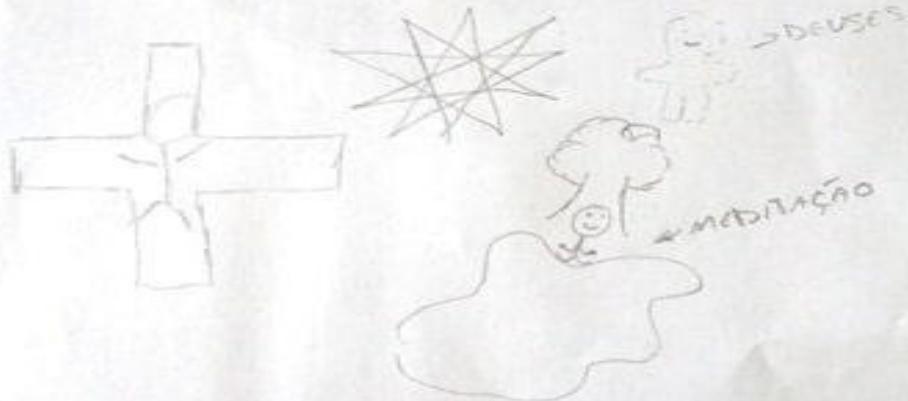
Na quarta questão, que trata da ligação entre Geografia e Religião, dos 13 alunos que responderam o questionário, 11 disseram que o conhecimento religioso tem ajudado a estudar os assuntos geográficos. Segundo o levantamento das respostas, ano passado foram vistos mapas, países com tipos de credos mais predominante, vários lugares/paisagens jamais vistos pelos alunos, viram monumentos/Sinagogas/Igrejas de diversas arquiteturas espalhadas no espaço geográfico; como a religião/expressão do sagrado se especializa nas suas manifestações religiosas, desde festas sagradas, feriados religiosos a caminhadas pela cidade. De todos, apenas 2 alunos não conseguiram interligar a relação Geografia e Religião.

Adiante a questão cinco apresenta a solicitação de desenhos aos alunos. Destes, oito trazem símbolos de diversas religiões e cinco retratam apenas o símbolo da cruz, como mostram os exemplos abaixo:

Figuras 07 a 10 – Desenhos criados pelos alunos a partir da aplicação do segundo questionário



5) Mostre, no verso da folha, um desenho que possa servir de marca/propaganda para essa matéria no próximo semestre



O desenho varia como representação das maiores religiões que existem no mundo.

RESPEITE A RELIGIÃO DO PROXIMO!

para essa matéria no próximo semestre

Estudar
Religião
É Muito Bom

Judaísmo
Cristianismo
Espiritismo

Por fim, o levantamento realizado nos fez perceber que alguns alunos ainda trazem consigo a proposta da Eletiva de Religião, a qual é despertar a tolerância e respeito às diversas crenças. Contudo, isto serviu de base para constatar que alguns alunos também se esqueceram do que viram ano passado, ou não acharam interessante e não consegue adequar o que foi visto nas aulas de Geografia. Felizmente, na ciência o negativo ou frustração também é resultado, servindo de base para pensarmos novas propostas e metodologias de ensino que despertem no aluno e os mesmos guardem consigo tal ensinamento, haja vista que nossa memória guarda informações por dois motivos, seja pela repetição exaustiva ou pelo fato ter marcado consideravelmente.

A constatação das informações mais significativas, advindas dos questionários pode nos levar a pensar: Como trazer para o mundo da escola uma linguagem atrativa da Geografia aliada a Religião na perspectiva de tolerância? Como buscar a percepção compreensiva dos diversos tipos de cultos religiosos, no espaço escolar, desenvolvendo no aluno o respeito e a espacialização da Religião no contexto mundial? Como podemos utilizar a religião para mostrar diversas paisagens/lugares no espaço geográfico?

6. Considerações finais

O contato com o Programa Residência Pedagógica, além de desenvolver a prática docente dos graduandos do Curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade Federal do Ceará, nos proporcionou para além disso, a experiência com a eletiva de Religião. Nesse percurso foram possíveis levantamentos e apontamentos que fundamentaram a justificativa para o presente estudo.

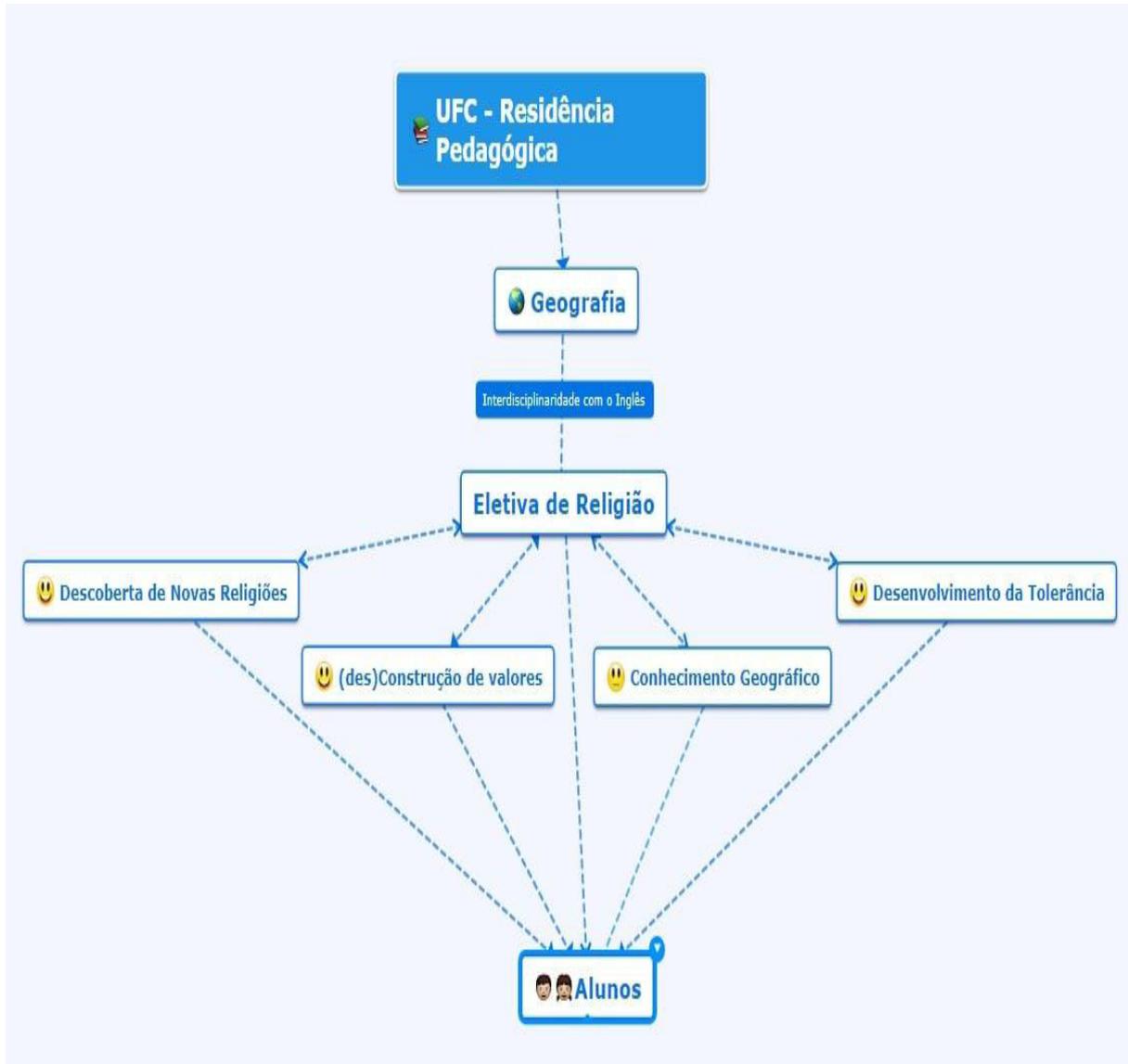
Dentro da vivência da disciplina junto com os alunos, foi possível perceber a (des) construção de valores e (in) tolerância ao respeito pelas multiplicidades de credos religiosos para além de sua religião; interesse para aprender os costumes que fogem dos seus; as diferentes formas de manifestação do religioso no espaço geográfico, a qual, segundo os alunos, foi dessa forma que a disciplina ajudou a despertar o interesse pela Geografia, através dos mapas e lugares diversos.

Como principal obstáculo, esteve sempre a busca pela melhor forma de conciliar o inglês com a geografia e, em cima disso, construir o conhecimento religioso. A variação de recursos didáticos foi importante neste processo, levando a diferentes situações e interações durante as aulas. Visitas, filmes, atividades, apresentações de slides, documentários... Enfim, acreditamos que foi possível uma rica construção dentro desta variação nas aulas.

Ao final da disciplina os alunos participantes atribuíram isso aos seus valores e conhecimentos, sendo perceptível, com o questionário de investigação, que, com o decorrer do tempo e a não estimulação pela contínua prática do ensino religioso e a complexidade da Religião na Geografia, tais conhecimentos vão sendo esquecidos. Assim, os esforços para mostrar a religiosidade geográfica vão se tornando apenas uma vaga memória de conhecimento adquirido num curto espaço de tempo. Entretanto, o resultado relativamente negativo ainda é ciência, pois pode nos levar a pensar novas propostas com maior possibilidade de aprendizagem para os alunos.

A seguir apresentamos um mapa conceitual ilustrando os principais pontos deste processo de ensino-aprendizagem:

Figura 11 - Mapa síntese do processo de produção da Eletiva



Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro acima mostra cada fator que influenciou ou foi influenciado pelo processo da Eletiva. Destacamos que a os alunos descobriram novas religiões, obtiveram a (des) construção de valores e foi possível o desenvolvimento da tolerância. Contudo, o conhecimento geográfico não aconteceu de forma ideal, se tornando algo secundário neste processo. Além disso, os alunos foram apenas receptores do conhecimento, sem maior protagonismo durante o processo de aprendizagem.

A partir da pesquisa realizada e visando a otimização da aprendizagem dos futuros alunos da Eletiva de Religião sugerimos uma maior relação dos conteúdos estudados com as

disciplinas dos professores responsáveis, seja geografia ou qualquer outra, entre uma busca maior pelo protagonismo dos alunos, os tornando agentes ativos da sua própria aprendizagem e, por fim, incentivar ainda mais a tolerância para com outras religiões que não a do aluno e manter a postura neutra durante as aulas.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO PONTIFÍCIO 2018 E O ANNUARIUM STATISTICUM ECCLESIAE. Vaticano: Tipografia Vaticana, v. 1, n. 1, 17 jun. 2018. Anual. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-06/anuario-pontificio-2018-annuarium-statisticum-ecclesiae.html>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

BRASIL terá maioria evangélica em 2020, segundo estatísticas: Segundo o último Censo do IBGE, o número de evangélicos no país cresceu 61% em dez anos.. 2018. Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/brasil-tera-maioria-evangelica-em-2020-segundo-estatisticas.html>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Governo Federal. IBGE Cidades - Panorama Fortaleza/CE. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

BRASIL. Ibge Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ed.). IBGE - Brasil em Síntese - Ceará - Fortaleza - Censo: Amostra - Religião. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/pesquisa/23/22107?indicador=22468&tipo=ranking>
<<https://seer.ufrgs.br/CienciasSociaiseReligiao>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. ESTILOS DE ESPIRITUALIDADE COMO CRITÉRIO PARA TIPOLOGIAS E INTERPRETAÇÕES DO CAMPO RELIGIOSO NA CONTEMPORANEIDADE. Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, v. 24, n. 18, p.18-32, jul. 2016. Semestral. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/CienciasSociaiseReligiao/article/download/58781/38329>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

CAPPES. **Programa residência pedagógica.** Disponível em:<https://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

CUNHA, LUIZ ANTÔNIO. O Sistema Nacional de Educação e o ensino religioso nas escolas públicas. Educação & Sociedade, vol. 34, núm. 124, julio-septiembre, 2013, pp. 925-941. Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/873/87328534014.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

DECLARAÇÃO de princípios sobre a tolerância. São Paulo: UNESCO, 1997. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-10.pdf>>. Acesso em 24/04/2019

FOLHAPRESS (Brasil). Diário do Nordeste. **IDH de Fortaleza é o 17º em ranking de Regiões Metropolitanas:** A região metropolitana de Fortaleza está na 17ª colocação do ranking do IDH com 20

das metrópoles do país. Grande São Paulo lidera e região de Maceió ficou na última posição. 2015. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/pais/online/idh-de-fortaleza-e-o-17-em-ranking-de-regioes-metropolitanas-1.1328961>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

FORTALEZA/CE. Prefeitura Municipal de Fortaleza. Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza. **Desenvolvimento Humano, por bairro, em Fortaleza.** Fortaleza: Prefeitura de Fortaleza, 2010. 10 p. Disponível em: <salasituacional.fortaleza.ce.gov.br:8081/acervo/documentById?id=22ef6ea5-8cd2-4f96-ad3c-8e0fd2c39c98>. Acesso em: 06 fev. 2019.

G1 (Ed.). Número de evangélicos aumenta 61% em 10 anos, aponta IBGE: Os católicos diminuíram 1,3% entre 2000 e 2010, segundo o Censo. Mas o país segue de maioria católica, com 123,2 milhões de pessoas. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-61-em-10-anos-aponta-ibge.html>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico 2010 - Características Gerais de Religião e Deficiência por Unidade da Federação - Ceará. 2010. Disponível em: <https://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 06 fev. 2019.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro; RAU, Débora Toniolo. História, geografia e ensino religioso: uma proposta integrada. *Diálogo Educaional*, Curitiba, v. 7, n. 20, p.143-165, abr. 2007. Trimestral. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/1891/189116807013/>>. Acesso em: 05 maio 2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (Ed.). **Diretrizes curriculares nacionais da educação Básica.** 2013. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/docman/abril/1/1...PDF Resultados da Web Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - Portal do MEC](http://portal.mec.gov.br/docman/abril/1/1...PDF%20Resultados%20da%20Web%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20-%20Portal%20do%20MEC)>. Acesso em: 06 jun. 2019.

PEREIRA, Clevisson Junior; GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da religião e espaço sagrado: diferenças entre as noções de lócus material e conformação simbólica. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, abr. 2012. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/18760/11019>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - Sme (Ed.). **Proposta pedagógica: Escolas municipais de tempo integral.** Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/in dex.php/asseti%3Fdownload%3D842:portaria-criacao-das-etis&ved=2ahUKEwjOuOi28NTiAhXHGbkgGHae3DNgQFjACegQIBhAM&usq=A0vVaw1qlqXpsN Z9XJ5XEwPnPqIE>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

UNESCO, Conferência Geral da. Declaração de Princípios sobre a Tolerância. Paris: Unesco, 1995. 19 p. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000131524>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO 01

1. O que você achou da eletiva sobre religião?

O BOM

O REGULAR

O INSATISFATÓRIO

2. Você já conhecia alguma das religiões apresentadas? Quais?

3. O que você achou das metodologias utilizadas nas aulas (filme, documentário, quiz, palestra, slides, música)? Qual você mais gostou?

4. Qual o papel da disciplina para você? O que achou da abordagem?

5. De que forma isso contribuiu para sua visão de mundo?

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO 02

1A) Cite dois assuntos (temas) que estudamos na eletiva de religião do Ano passado (2018)

a) _____; b)

1B) Qual deles chamou mais sua atenção? E por qual motivo?

2) Nas aulas sobre o Judaísmo, lembra de algumas semelhanças ou diferenças com o Cristianismo? Qual ou quais você se lembra?

3) Diga em uma frase o que você melhor aprendeu dessa matéria?

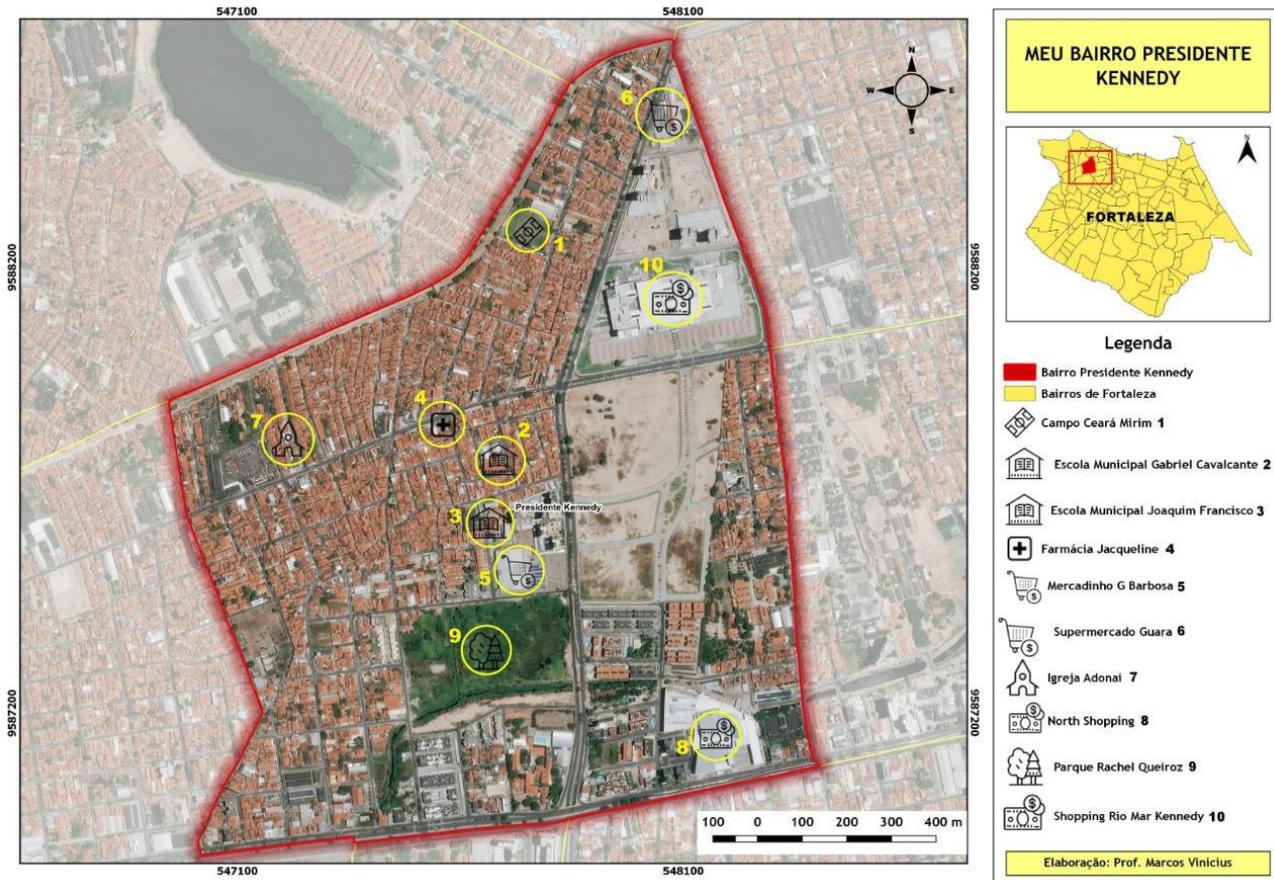
4) E para estudar Geografia, a eletiva de Religião tem ajudado você? Sim ou Não? Explique por que?

5) Mostre, no verso da folha, um desenho que possa servir de marca/propaganda para essa matéria no próximo semestre

ANEXO A – CAPELA NOSSA SENHORA DE LOURDES – VIZINHO A ESCOLA

Fonte: autores, 2019

ANEXO B – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA



Fonte: (Marcos Vinicius, Giovanna Castro, 2019)